

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO.

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN HUMANIZED BIRTH.

¹RODRIGUES, Letícia de Oliveira; ²BERBEL, Catiane Maria Nogueira

¹ Discente do Curso de Enfermagem– Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

² Docente do Curso de Enfermagem– Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

A transição do parto domiciliar para o hospitalar no século XVII trouxe consigo uma medicalização do parto e uma preferência crescente pela cesariana, devido à percepção do parto como arriscado. Embora a cesariana deva ser reservada para casos de complicações, sua demanda continua aumentando. Em resposta a isso, foi estabelecido o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). O enfermeiro é o profissional responsável por fortalecer o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde, implementando ações humanizadas, que visam garantir que a gestante vivencie o momento de dar à luz de maneira segura, saudável e livre de intervenções desnecessárias. Desta forma, o presente trabalho destaca a relevância do PHPN e evidencia os benefícios que o parto realizado de forma normal/vaginal proporciona, bem como demonstra a importância da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto, enfatizando os métodos humanizados.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Cuidados de Enfermagem; Parto Normal.

ABSTRACT

The transition from home to hospital birth in the 17th century brought with it a medicalization of childbirth and a growing preference for cesarean section, due to the perception of childbirth as risky. Although cesarean sections should be reserved for cases of complications, their demand continues to increase. In response to this, the Prenatal and Birth Humanization Program (PHPN) was established. The nurse is the professional responsible for strengthening the bond between the pregnant woman and the healthcare team, implementing humanized actions, which aim to ensure that the pregnant woman experiences the moment of giving birth in a safe, healthy way and free from unnecessary interventions. In this way, the present work highlights the relevance of PHPN and highlights the benefits that a normal/vaginal birth provides, as well as demonstrating the importance of nursing care during labor, emphasizing humanized methods.

Keywords: Humanized Birth; Nursing Care; Normal Birth.

INTRODUÇÃO

Até o século XVII a realização do parto ocorria nas próprias residências sob a supervisão de mulheres mais experientes, referidas como "parteiras", porém a partir, deste século, a prática do parto começou a ser inserida em ambiente hospitalar requerendo o uso de instrumentos cirúrgicos, analgesia e assepsia. Conseqüentemente, o parto que antes era visto como processo natural e fisiológico, começou a ser vinculado a condições patológicas. (Palharini; Figueirôa, 2018) .

Em uma pesquisa concluída em 2019, em um hospital no Paraná, foi identificado que diversas gestantes inicialmente expressam preferência pelo parto normal. No entanto, essa inclinação frequentemente diminui, pois, as gestantes são influenciadas pela sociedade a acreditar que passarão por um processo exaustivo e doloroso. Além disso são incentivadas por profissionais médicos a optarem pelo procedimento cirúrgico, muitas vezes impulsionadas pelo medo. (Burin *et al.*, 2020)

Esses medos se relacionam a fatores como o receio da morte, a preocupação de serem assistidas por profissionais inexperientes ou de serem negligenciadas, o risco de serem submetidas a procedimentos como a episiotomia, o medo do processo de dar à luz, e a ansiedade sobre a capacidade de cuidar do próprio filho. (Mello *et al.*, 2021)

Esses fatores levam a uma notável preferência pela cesariana, embora haja evidências de que o parto normal promove uma melhor experiência, recuperação mais rápida e menor risco para infecção. A cesariana é um procedimento que deveria ser reservado apenas para casos de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. A OMS estabeleceu que apenas em 15% dos partos essa intervenção é necessária (Santos *et al.*, 2020). No entanto, no Brasil, essa porcentagem já ultrapassou os 55%. (Coordenação de Trabalho e Rendimento- Coren, 2019)

Diante desta alta procura pelo parto cesáreo, foi instituído no dia 01 de junho de 2000, por meio da Portaria/GM n.569, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), que determina políticas e diretrizes com o objetivo de uniformizar o processo de promoção, prevenção e assistência às gestantes e neonatos. (Brasil, 2002)

O enfermeiro pode atuar como um educador e facilitador, ele é o profissional que divulga as informações detalhadas sobre o PHPN no decorrer do pré-natal, retira e esclarece as dúvidas das parturientes. Ao fornecer assistência contínua e apoio emocional, o enfermeiro ajuda a fortalecer o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde, promovendo um ambiente de cuidado centrado na mulher. Isso contribui para uma experiência de parto mais positiva e humanizada, onde a gestante se sente empoderada e respeitada em suas escolhas durante todo o processo. (Freitas, 2021; Alves *et al.*, 2019).

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo em demonstrar os benefícios do parto normal, evidenciar sobre a importância do papel do enfermeiro na

implementação do parto humanizado e verificar os motivos que levam as gestantes a optarem pelo parto cirúrgico.

METODOLOGIA

Este estudo adotou o método de revisão sistemática de literatura. Realizado nas bases de dados GOOGLE ACADEMICO, SCIELO e BVS e também sites relacionados à área da saúde, pela possibilidade de abordagem tanto no Brasil como no mundo. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos encontrados no DeCS: Parto Humanizado, Cuidados de Enfermagem e Parto normal. Com recorte temporal 2002 a 2024, foram utilizados um total de 23 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa, 03 sites também publicados na língua portuguesa. Foram excluídos 12 trabalhos que não atenderam os critérios estabelecidos

DESENVOLVIMENTO

No quadro 01 verificam-se os estudos que fizeram parte do *corpus* de análise segundo o título do artigo, autores, ano, objetivos e resultados dos estudos.

Quadro 01 – Publicações Analisadas no Desenvolvimento do Trabalho

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Estudo (E)1. Tipo de parto: expectativas das mulheres	Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de Oliveira ¹ Maria Luiza Gonzalez Riesco ¹ Claudia Fumiko Rosas Miya ² Paula Vidotto ²	2002	Verificar qual o tipo de parto mais esperado pelas mulheres e comparar o desejo da gestante com sua ocorrência.	Através do estudo realizado, foi demonstrado que o parto normal era o tipo de parto esperado pelo maior número de gestantes por apresentar melhor recuperação. Em 66,0% das parturientes foi realizado o parto normal, conforme seu desejo, e em 42,8% foi realizado o parto cirúrgico. A justificativa dada por 61 gestantes perante a realização do parto cirúrgico foi em 47,5% a indicação médica.
Estudo (E) 2. Conhecimento das gestantes sobre os tipos de parto	Oliveira, J.C; Silva, S.C.; Ribeiro, V.; Filipini, S. e Leite, F.S.	2006	Avaliar o conhecimento das mulheres sobre os tipos de parto.	Nos casos em que a gestante realiza o acompanhamento pré-natal em instituições que fornecem informações acerca da via de parto, 77,15% das gestantes optaram pelo parto vaginal. Já nos casos em que a instituição não possui essa abordagem, 74,4% relatam não receber nenhuma informação durante o pré-

				natal, enquanto apenas 26% confirmam ter sido orientadas. E no que se refere a vontade das gestantes em obter informação sobre os tipos de parto, 97,1% afirmam que gostariam de ser informadas.
Estudo (E) 3. Parto vaginal após cesárea: percepções da mulher	Ana Carolina Souza Morgueti; Ludmilla Laura Miranda; Adriana Valongo Zani; Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari; Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari e Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari.	2022	Neste estudo, foram utilizadas mulheres que tiveram o parto normal e uma cesárea. Avaliou-se a opinião de cada mulher no que se refere ao melhor tipo de parto, levando em consideração cada experiências e sentimento.	Durante o estudo, foi observado a preferência das gestantes pela via e parto normal. Porém, mesmo com essa preferência, muitas das gestantes se submetem ao parto cesárea por indicação e influencia médica.
Estudo (E) 4. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno	Aline Spanevello Alvares; Áurea Christina de Paula Corrêa; Janete Tamami Tomiyoshi Nakagawa; Renata Cristina Teixeira; Ana Beatriz Nicolini; Renata Marien; Knupp Medeiros.	2018	Avaliar as práticas da enfermagem realizadas no de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário de MT e o bem-estar materno resultante desta assistência.	A gestante que é orientada sobre o processo de parto durante o pré-natal tende a vivenciar esse momento com mais autonomia e segurança. Desta forma, a falta de informação propagadas a essas gestantes durante este período, pode torná-las menos críticas e, influencia-las na avaliação da assistência recebida.
Estudo (E) 5. Contribuições da enfermagem Obstétrica para as boas práticas no Trabalho de parto e parto vaginal	Taynara Cassimiro de Moura Alves; Amanda Santos Fernandes Coelho; Marília Cordeiro de Sousa; Nayara Franklin Cesar; Priscila Salomão da Silva; Leonora Rezende Pacheco	2019	Avaliar a qualidade e contribuição da assistência de enfermagem no parto normal.	Os partos realizados por enfermeiras obstétricas possuem menos intervenções e maior número de boas práticas.

Conforme exposto no E1; e E3, muitas gestantes relatam ter vontade e preferência pela via de parto normal, porém após sofrerem influências médicas, acabam por optar a via de parto cesárea.

Com isso, entende-se com o E1; E2, a importância de serem disseminadas informações às gestantes durante o pré-natal e sanado suas dúvidas. Pois esta abordagem contribui significativamente na capacitação da mulher, tornando a autônoma e capaz de tomar suas próprias decisões acerca do tipo de parto adequado, de forma informada consciente.

Diante ao o E3, ambas as vias de parto acarretam dores, porém o parto normal se torna melhor pelo fato de a dor ser recompensada com a presença do recém-nascido, da recuperação ser mais rápida, além do fato do parto normal favorecer a amamentação e promover o contato pele a pele da mãe com o bebê. Já a o parto cesáreo apresenta algumas desvantagens. Além de proporcionar uma experiência dolorosa associada à cirurgia, a mulher fica temporariamente dependente de ajuda durante os dias seguintes até que sua recuperação esteja completa. Ademais, o uso de anestesia durante o procedimento cirúrgico pode resultar em efeitos indesejáveis, tornando o contato da mãe com o bebê no pós-parto limitado.

Conforme demonstra o E4, a enfermagem presta um atendimento imprescindível no acompanhamento gestacional, principalmente ao que se refere ao pré-natal. O enfermeiro é o profissional responsável por aplicar as práticas educativas, sanar dúvidas e transmitir todas as informações necessárias as gestantes, como informá-las sobre seus direitos, orientá-las a respeito dos cuidados necessários a se manter durante o período gestacional, e informá-las sobre como ocorrerá o trabalho de parto, tornando desta maneira, a gestante apta para fazer suas próprias escolhas e capaz de refletir e avaliar a assistência recebida.

Observa-se com o E5 sobre a importância da atuação do enfermeiro obstetra nos centros de partos, impondo o método humanizado e boas práticas durante sua assistência, a fim de promover a gestante uma recuperação eficaz e gerar maior qualidade, experiência e memória afetiva durante seu trabalho de parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das informações destaca-se a importância do papel do enfermeiro no contexto do pré-natal, principalmente através da primeira consulta, onde o enfermeiro tem maior interação e promoverá o vínculo com a gestante. Cabe

ao enfermeiro nesta oportunidade, incentivar a participação da gestante e seu companheiro no pré-natal, promover práticas humanizadas, e incentivar a mulher a refletir e entender a opção de parto mais adequada e segura.

Destaca-se a necessidade das unidades de saúde e hospitais em desenvolverem cursos e práticas educacionais com intuito qualificar seus profissionais a desenvolverem a comunicação e orientação durante o acompanhamento do pré-natal e através disso, aumentar a taxa de alcance de partos normais e reduzir o número partos cesáreo sem indicação médica. Concomitantemente, aderir abordagens humanizadas no momento do parto com objetivo de promover melhor experiência a parturiente e promover melhor recuperação para o binômio mãe e filho.

REFERÊNCIAS

ALVARES, A. S. *et al.* Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 71, supl. 6, p. 2620-2627, 2018.

ALVES, T. C. M. *et al.* Contribuições da Enfermagem Obstétrica Para as Boas Práticas no Trabalho de Parto e Parto Vaginal. **Enfermagem em Foco**, Brasília-DF, v. 10, p. 54-60, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Humanização no parto: Humanização no Pré-Natal e Nascimento**. Brasília: Secretaria Executiva, 2002.

BURIN, L. G.; MORON, L. M. P.; CHARLO, P. B. Escolha do tipo de parto: avaliação do protagonismo da mulher. **Saúde Coletiva**, Barueri-SP, v. 10, n. 57, p. 3545–3556, 2020.

COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO – COREN. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. Brasília-DF, 2019.

FREITAS, J. C. *et al.* Eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto natural: uma revisão integrativa. **Acervo Enfermagem**, Campinas-SP, v. 12, e7650, 2021.

MELLO, R. S.; TOLEDO, S. F.; MENDES, A. B.; MELERATO, C. R.; MELLO, D. S. Medo do parto em gestantes. **Femina**, São Paulo-SP, v. 49, n. 2, p. 121-128, 2021.

MORGUETI, A. C. S. *et al.* Parto vaginal após cesárea: percepções das mulheres. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista-SP, v. 12, e353111234740, 2022.

OLIVEIRA, J. C. Conhecimento das gestantes sobre os tipos de parto. **Universidade do Vale do Paraíba**, São José dos Campos-SP, 2006.

OLIVEIRA, S. M. J. V.; GONZALEZ, R. M. L.; ROSAS, M. C. F.; VIDOTTO, P. Tipo de parto: expectativas das mulheres. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto-SP, v. 10, n. 5, p. 667-674, 2002.

PALHARINI, L. A.; FIGUEIRÔ, A. S. F. M. Gênero, história e medicalização do parto: a exposição “Mulheres e práticas de saúde”. **História, Ciências, Saúde**, Manginhos-RJ, 2018.

SANTOS, C. B. *et al.* Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. **Glob Acad Nurs** [Internet], Rio de Janeiro-RJ, ago. 2020.